

Um Monumento de Erudição e de Amor ao Brasil

Francisco José Alves - DHI/UFS

O estudo do folclore brasileiro deve muito a Luiz da Câmara Cascudo (1898-1986). A sua obra monumental, no entanto, ainda está a merecer uma investigação acurada. A história do pensamento social brasileiro reclama uma análise voltada para o legado do sábio nordestino. Que o próximo centenário do seu nascimento, em 1998, enseje este ato de justiça e revisão da lastimável amnésia nacional.

No rol da vasta produção do estudioso, avulta-se, sem dúvida, o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, vindo a lume em 1954. Basta um livro deste jaez para consagrar uma vida intelectual.

São cerca de três mil verbetes espalhados por oitenta páginas preñhes de erudição, produtos de muita pesquisa. Os verbetes contemplam lendas, objetos, hábitos, folgedos, estudiosos do folclore, literatura popular, tipos, crenças, cidades, animais, instrumentos, figuras históricas, expressões, cerimônias, doenças, remédios, fatos históricos, vestuário, templos, plantas, lugares, designações populares... etc.

Os tópicos seguem, quase sempre, um mesmo esquema: origens, transformações no tempo e no espaço, bibliografia. Tratando de tópicos tão diversificados, C.C. impressiona pelo domínio da literatura pertinente, citando trabalhos em português, inglês, espa-

nhol, latim, francês, alemão e italiano.

A abordagem é descrita e interpretativa. Mestre Cascudo enfatiza, sobretudo, as funções psicológicas e sociais dos fenômenos enfocados em cada verbete do *Dicionário*. Seu saber, sem fronteiras, não conhece apenas a literatura etnográfica, mas cruza fronteiras disciplinares citando romances, poesia, ensaios históricos, textos religiosos. Inaugura, *avant la lettre*, uma visão multidisciplinar do folclore.

Sua *demarche* é pautada pelo rigor, marca inconfundível do cientista. Seu propósito é manter-se ligado à concretude dos dados: "Não permiti." escreve ele, "a imaginação suprir o documento" (nota da 3ª edição). O postulado básico é que o folclore faz parte da memória coletiva.

Outra marca do pesquisador é sua autonomia intelectual: "Guardo, diz ele, a independência tranqüila, anônima e obstinada de não amarrar os olhos aos calcanhares de nenhuma entidade solar" (Nota da 2ª edição).

O *Dicionário* é uma ferramenta indispensável a folcloristas, historiadores, sociólogos, críticos literários, políticos. Qualquer interessado nas coisas do Brasil tem nele uma fonte generosa.

Viva Mestre Luiz da Câmara Cascudo